

Projetistas Periféricos: design emergente em região de alta vulnerabilidade

Miguel Fabricio Jacoput da Hora

Mestrando em Design, Universidade Anhembi Morumbi, <miguel_fjdahora@outlook.com>

Palavras-chave: Design, Social, Emergente, Jovens, Projetistas

1. Introdução

São variadas as definições de design, assim como suas práticas e aplicações. Devido a isso, em menos de um século a área se estendeu ao redor do mundo e atualmente começa a emergir nos mais variados locais. Embora seja possível identificar atividades relacionadas ao design nos mais distintos cenários, a temática se limita a rodas de discussão acadêmicas e elitistas, o que restringe a expansão e o reconhecimento quanto aos processos emergentes de design. “Projetistas Periféricos” visa gerar e analisar experiências entre jovens e sua comunidade, mediados por teorias e práticas do design, com objetivo de potencializar a inovação e o protagonismo.

2. Metodologia

O projeto é aplicado no CEU das Artes Camila da Silva Rossafa, localizado no Jardim Primeiro de Maio, bairro destacado como um dos mais vulneráveis social e culturalmente no município de Osasco.

O modelo estrutural da metodologia parte de uma iniciativa chamada “Project H” que desempenhou ações semelhantes com as pretendidas por esse projeto nas zonas rurais dos Estados Unidos. A estrutura do processo é dividida em seis eixos baseados num modelo onde design aplicado à educação traz mudanças significativas para a sociedade.

2.1. Procedimentos teóricos

Os procedimentos teóricos partem do pressuposto de que é possível manter os jovens no ciclo de aprendizado e garantir a construção de um bom currículo e portfólio.

Norteados pelos eixos 4 (documentar, compartilhar e analisar) e 5 (iniciar localmente e atingir escala global), o trabalho teórico é um aliado importante para que os jovens possam estruturar produções, expor e compartilhar suas ações, e garantir manutenção e melhores resultados para o projeto.

2.2. Procedimentos práticos e de campo

Dentro dos procedimentos práticos, a base é sustentada pelo trabalho colaborativo e o modelo de ensino modular. Utilizando as premissas do eixo 1 (projetar através da ação) e 2 (projetar “com” e não “para”), os jovens são incitados a trabalhar em grupos, visando resolução das problemáticas encontradas na comunidade abordada e absorvendo o conteúdo conforme o desempenho e os interesses coletivos durante o trabalho.

Os eixos 3 (desenvolver sistemas e não coisas) e 6 (construir) também constituem os procedimentos práticos e são responsáveis pela construção de métodos e ferramentas - facilitadores que além de utilizados no projeto serão compartilhados mundialmente para a rede The Clubhouse.

3. Resultados e discussão

Dentre os pilares para desenvolvimento social, se sustenta a educação, uma das áreas mais frágeis em países subdesenvolvidos, incluindo o Brasil. Embora tenha evoluído, o setor está longe de ser satisfatório, principalmente se comparado a outros países. Segundo o relatório do CONAE (2013), é expressivo o crescimento do número de escolas e de escolarização, o que infelizmente não determina o fim da desigualdade de acesso regional, devido à seletividade e centralização.

Os processos do design geralmente visam projetar soluções frente a problemas cotidianos, o que torna extremamente propício o cenário suburbano para ações cujas quais possam emergir design. Dentre as faixas etárias encontradas dentro dessas regiões, os jovens se destacam como os mais preparados para viver diante a complexidade, pois nasceram na chamada “era da informação” e devido a hiperconectividade conseguem trabalhar com o alto fluxo de informação e acontecimentos do mundo contemporâneo.

Baseado nisso, o projeto Projetistas Periféricos visa gerar e analisar experiências mediadoras, através do design, entre os jovens e sua comunidade. Partindo do pressuposto que design projeta soluções, através da iniciativa são atendidos tanto a juventude quanto o meio em que vive. Os participantes alteram o perfil passivo aprendido nas salas de aulas

convencionais e começam a identificar, analisar e solucionar problemas de maneira crítica e consciente, transformando-se em atores e protagonistas de mudanças comunitárias que respeitam o contexto e abordam as necessidades da população.

4. Conclusão

As regiões de alta vulnerabilidade apresentam algumas características em comum: além de todas as demandas e precariedades, também existe um grande destaque para a demografia. Esses fatores combinados garantem ao cenário suburbano um pano de fundo propício para o surgimento de design. “Projetistas Periféricos” permite que, além da criatividade, ferramentas e processos sejam aliados do desenvolvimento social. Os atores do projeto são jovens, nascidos na era da informação, hiperconetados e extremamente aptos a lidar com o mundo complexo. Por fim, o projeto gera protagonismo e potencializa o empoderamento local através do design e educação.

Referências

FNE, EDUCAÇÃO BRASILEIRA: INDICADORES E DESAFIOS

DOCUMENTO DE CONSULTA. Brasília, DF, 2013 Disponível em:
http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/educacao_brasileira_indicadores_e_desafios.pdf>. Acesso: 1 de dezembro de 2015, 14:35:35.